



RODACADE: VIRTUALIDADE, ARTE E INCLUSÃO

Rafaela Carangache Kijner
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Flavia Pilla do Valle
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Resumo: O presente estudo versa sobre a temática da inclusão, tecnologia e dança, em relação ao projeto de Extensão Universitária intitulado “Roda de Conversas e Ações Artísticas e Culturais em Artes e Deficiências (RODACADE)”. Tem o objetivo de descrever e analisar os processos de implementação online e experimentação artística nos encontros do projeto. As seguintes questões foram selecionadas para nortear a pesquisa: de que modo o projeto RODACADE foi adaptado para promover acessibilidade tecnológica aos participantes? Como a bolsista se insere no grupo em andamento? Como desenvolver experiências artísticas com diversos corpos (pessoas com e sem deficiência, com e sem experiência em dança) através da tela com segurança? A metodologia é inspirada no trabalho de campo, que envolve observações, descrições do processo em diário, registro dos materiais (por fotos e vídeos) e conversas virtuais. O estudo é desenvolvido em sete meses, com encontros semanais, contando com cerca de quinze sujeitos participantes. São apresentadas as ações iniciais para a viabilização do projeto, as escolhas pedagógicas e experiências artísticas desenvolvidas ao longo dos encontros. Os principais resultados apontam que a questão da diversidade dos corpos não foi um obstáculo, mas um impulso criativo nos trabalhos de experimentação coreográfica. O procedimento de condução compartilhado desenvolveu autonomia nos participantes e foi fundamental para a aproximação do grupo mesmo a longa distância.

Palavras-chave: Dança; Deficiência; Pandemia.

O presente estudo versa sobre a temática da inclusão, tecnologia e dança, em relação ao projeto de Extensão Universitária intitulado “Roda de Conversas e Ações Artísticas e Culturais em Artes e Deficiências (RODACADE)”¹. Ao direcionarmos atenção para o contexto da dança inclusiva, se faz necessário compreender o estigma de inclusão/exclusão associados aos conceitos de

¹ Desdobramento do projeto original “Diversos Corpos Dançantes” (DCD), criado a partir da coordenação da professora Carla Vendramin, no ano de 2014. Em 2019, o professor Márcio Pizarro Noronha passa a assumir a coordenação do projeto, com apoio da bolsista e autora Rafaela Kijner.

1
KIJNER, Rafaela Carangache; VALLE, Flavia Pilla do. Rodacade: virtualidade, arte e inclusão. *Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*. Montenegro: Editorada da FUNDARTE, p.01-07, 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.



deficiência, que vem passando por importantes transformações ao longo da história. Desde o final do século XX, pesquisas relacionadas à dança para pessoas com deficiência foram iniciadas. Os estudos abordavam duas diferentes perspectivas: do campo da arte e da reabilitação (SOUZA, 2009). O RODACADE se identifica com a perspectiva do campo artístico.

Este relato objetiva descrever e analisar os processos de implementação online e experimentação artística dos encontros do projeto ao longo do ano de 2020. As seguintes questões foram selecionadas para nortear a pesquisa: de que modo o projeto RODACADE foi adaptado para promover acessibilidade tecnológica aos participantes? Como a bolsista se insere no grupo em andamento? Como desenvolver experiências artísticas com diversos corpos (pessoas com e sem deficiência, com e sem experiência em dança) através da tela com segurança?

Para alcançar os objetivos, foi utilizada a metodologia inspirada no trabalho de campo, a qual envolveu observações, descrições do processo em diário, registro dos materiais (por fotos e vídeos) e conversas virtuais. O estudo foi desenvolvido em sete meses, com encontros semanais, contando com cerca de quinze sujeitos participantes, no qual a faixa etária variava entre 20 e 75 anos, contando, inclusive, com núcleos familiares. Entre eles, havia cadeirantes, pessoas em uso de muletas, pessoas com paralisia cerebral, com baixa visão, do espectro autista, entre outros. São apresentadas as ações iniciais para a viabilização do projeto, as escolhas pedagógicas e experiências artísticas desenvolvidas ao longo dos encontros.



O RODACADE inicia seus trabalhos em 2019, através do formato presencial. Contudo, devido à pandemia do Coronavírus², houve a necessidade de adaptá-lo à modalidade remota, promovendo segurança e saúde a seus participantes. Dessa forma, em 2020, o projeto passou por uma reformulação envolvendo seus objetivos e forma de atuação.

Durante o primeiro mês de trabalho, junho, buscou-se, entre outras questões, conhecer as diferentes plataformas digitais, a fim de viabilizar a acessibilidade tecnológica a todos os integrantes. Conforme Madeira (2019), os processos tecnológicos são indissociáveis dos artísticos, sendo os avanços nos campos da dança e internet intimamente conectados. Por conseguinte, o processo de escolha das plataformas digitais, ainda não conhecidas, exigiu certo estudo, analisando as potencialidades de cada ferramenta para que fosse possível, no futuro, compartilhar seus ensinamentos e modos de utilizá-las. Foram pesquisadas as plataformas e aplicativos Google Meet, Skype, WhatsApp e Zoom, optando-se pelas duas últimas devido a seus recursos e modos de operar. Dito isso, no dia que antecedeu o primeiro encontro virtual, foi disponibilizado diferentes momentos para quem demonstrasse interesse em testar e se apropriar das ferramentas e recursos da plataforma. Essa preparação foi de suma importância para o reconhecimento e adaptação com o ambiente virtual.

A preparação para o primeiro encontro foi ainda uma estratégia para familiarizar a nova bolsista com os integrantes. Foi possível uma aproximação com cada um, com ênfase em suas expectativas, experiências em relação à dança e

² O Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, foi detectado em 31 de dezembro de 2019, na China. É o causador da doença COVID-19. A Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do Coronavírus em 9 de janeiro de 2020 (LANA et al., 2020).



contato com as artes em geral. Iniciou-se assim uma relação para desenvolver laços de afeto e confiança. A prática cotidiana da dança tem seu fazer muito alicerçado no toque e contato físico. Esse aspecto é tanto uma ferramenta de trabalho - para correções e auxílio na percepção dos movimentos -, quanto para a construção das relações de proximidade e afeto entre o grupo. Esse pré-encontro buscou um outro modo de estabelecer um laço afetivo que primou pelo contato pessoal, mesmo por meio virtual.

Para desenvolver o projeto, ainda no mês de junho, foram estudadas práticas pedagógicas e artísticas que poderiam nortear o cronograma de trabalho durante o modelo remoto. Ficou estabelecido que os objetivos do RODACADE seriam a promoção de encontros semanais que propusessem diferentes experiências artísticas e culturais para o grupo, além de espaços de trocas de experiências pessoais durante o contexto de isolamento social.

Cury, Ferreira, Ferreira e Rezende (2020), enfatizam a necessidade da reinvenção das práticas e vivências pedagógicas durante a pandemia, ressaltando ser um período propício a novas experiências educacionais. Assim, durante os meses de trabalho, os integrantes do projeto RODACADE experienciaram uma diversidade de práticas, entre encontros teóricos, grupos de estudo, experimentação com base em improvisação e uso de diferentes linguagens artísticas.

Os mesmos autores estimulam a atribuição de papéis de protagonismo aos estudantes, dividindo responsabilidades e propondo uma maior autonomia. Buscou-se, portanto, inclui-los na construção do processo. Assim, rodas de conversas eram propostas semanalmente, a fim de compreender e compartilhar os fatores motivacionais de cada um, bem como suas preferências artísticas e de práticas de movimento. Foi combinado com o grupo que, no primeiro momento de cada

4

KIJNER, Rafaela Carangache; VALLE, Flavia Pilla do. Rodacade: virtualidade, arte e inclusão. *Anais...* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editorada da FUNDARTE, p.01-07, 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.



encontro, um integrante iria propor uma experiência artística, vivenciando, assim, um papel de docência e protagonismo. Os encontros eram amparados por trocas interpessoais, fundamentais em um período sensível e marcado pelo distanciamento físico.

O primeiro encontro síncrono e aberto a todos os interessados contou com representantes do corpo docente e discente do curso de licenciatura em dança da UFRGS, além de antigos integrantes do projeto original. Ao longo dos encontros síncronos, o número de participantes costumava variar conforme a estabilidade de conexão com a internet, compromissos individuais e fatores motivacionais, mais sensíveis e presentes durante um contexto pandêmico. Por ser um grupo com grande diversidade, alguns membros já possuíam uma memória corporal desde o grupo originário, enquanto outros aproveitaram a modalidade remota para integrarem-se ao projeto.

Para auxiliar nas vivências corporais, foram convidados diferentes colaboradores, dentre eles: antigos bolsistas do projeto, uma educadora e artista visual, um bailarino e coreógrafo com deficiência e uma coreógrafa com importante experiência em dança inclusiva. Foram desenvolvidas, também, investigações artísticas de improvisação e composição coreográficas, relacionadas aos estudos das artes visuais, da fotografia, das práticas teatrais e da literatura.

Para finalização do ano de estudos, foi produzido, em conjunto, um vídeo denominado “Extensores”, com uma amostra das experiências em dança desenvolvidas durante o percurso artístico. Contou com a participação ativa do grupo, em todas as etapas do processo, envolvendo elementos sonoros, visuais e de movimento.



Por fim, conclui-se que o projeto, no formato remoto, propiciou uma reflexão acerca da potência da arte dos diversos corpos para além da temática da inclusão-exclusão. A experiência com a dança no contexto da deficiência não deve ser considerada um obstáculo, mas um impulso criativo para futuros trabalhos do universo artístico. Os desafios da virtualidade e a experiência com a prática da docência compartilhada oportunizaram desenvolver novas formas de expressão artísticas, além de estabelecer redes de solidariedade, com autonomia, protagonismo e pertencimento.

A partir das vivências propostas, os membros do grupo puderam expressar a relevância dos encontros, principalmente, em um contexto marcado por incertezas, perdas e sofrimentos. O espaço foi validado como possibilidade de escape, suporte e esperança. Foi enfatizada, também, a importância do compromisso semanal e do engajamento, socialização e novas práticas.

Referências:

CURY, Carlos Roberto Jamil; FERREIRA, Luiz Antonio Miguel; FERREIRA, Luiz Gustavo Fabris; REZENDE, Ana Mayra Samuel da Silva. *O Aluno com Deficiência e a Pandemia*. São Paulo, 2020.

KIJNER, Rafaela. *Ações Culturais, Conexões Digitais e Reflexões Inclusivas*: Salão de Ensino UFRGS 2021. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/SFP-uz18Uds>. Acesso em 16 ago. 2021.

KIJNER, Rafaela. *Extensores*: RODACADE. Youtube. Disponível em: https://youtu.be/pxp_FhJPZzc. Acesso em 16 ago. 2021.

KIJNER, Rafaela. *Roda de Conversas e Ações Artísticas e Culturais em Artes e Deficiências*. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/A4JOfRCZxsY>. Acesso em 16 ago. 2021.

6

KIJNER, Rafaela Carangache; VALLE, Flavia Pilla do. Rodacade: virtualidade, arte e inclusão. *Anais...* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editorada da FUNDARTE, p.01-07, 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.



LANA, Raquel Martins et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. 1-5, 2020.

MADEIRA, Raquel Raso Rodrigues Pinto. Dança e Internet-conectividade e participação na criação coreográfica. 2019. *Tese de Doutorado*.

SOUZA, Virginia Lais. *Deficiências: Pensando Espaços entre Dança e Terapia*. R. FACED, n.16. Salvador, 2009.